

EDUCAÇÃO E VALORES HUMANOS

Educar é um exercício de imortalidade. De alguma forma seguimos vivendo naqueles cujos olhares aprenderam a ver o mundo através da magia de nossa palavra. Assim, o professor nunca morre (Moraes; Latorre, 2004, p. 72).

Sempre houve uma preocupação em buscar um sistema psicológico e naturalista de valores, que fosse o mais próximo possível da natureza do homem. Mas até hoje nenhum dos sistemas se mostrou fiel à nossa verdadeira natureza. Nas palavras de Maslow temos: “*A luz de conhecimentos recentemente adquiridos, praticamente todas elas (as teorias) são falsas, inadequadas, incompletas ou, de uma forma ou de outra, deficientes*” (Maslow, 1996, p. 181).

Questionamentos sobre a origem e continuidade da bondade humana fizeram com que Maslow buscasse nas novas descobertas nos campos das Ciências e da Psicologia uma explicação adequada.

Partindo dos conhecimentos acerca da Homeostase, capacidade de auto-regulação metabólica de um organismo, verificou-se uma aptidão universal inata em todas as espécies de animais, em selecionar o mais adequado para satisfazer suas necessidades corporais. Existe uma sabedoria inata e confiável também a nível psicológico. Ele nos: “*Parece evidente que todos os organismos são mais auto governados, auto regulados e autônomos do que se pensava há tempos atrás*” (Maslow, 1996, p. 183).

Porém, ao se considerar pessoas enfermas mental e fisicamente, estas nem sempre conseguem fazer boas escolhas e seguir um caminho de equilíbrio interno. Para uma melhor avaliação, Maslow baseou seus estudos em pessoas sadias, seus valores e suas preferências, conforme suas diversidades culturais. As capacidades de cada um representam seus valores e necessitam ser expressos. Tais valores são intrínsecos ao ser humano.

Maslow chamou de necessidades básicas do ser humano as necessidades fisiológicas e psicológicas “[...] *que devem ser satisfeitas de forma ótima pelo meio ambiente, a fim de evitar doença e o mal estar subjetivos*” (Maslow, 1996, p185). Essas necessidades obedecem a uma hierarquia conforme o processo de individuação pelo qual passa cada ser humano, como amor, fome, segurança entre outros.

Mas parece que há um único valor básico para a humanidade, um objetivo que todos os homens desejam alcançar, recebendo diferentes nomes conforme cada autor: individuação, autonomia, auto-realização, integração, saúde psicológica, criatividade, produtividade. Existe uma concordância geral que isto equivale à realização de potencialidades da pessoa. Em outras palavras à plenitude humana, ou seja, tudo o que ela pode vir a ser.

Para Maslow, o ser humano vive em busca dessa plenitude e, quando alcança um valor, segue em busca de outro em grau superior. Estaríamos fadados a viver constantemente insatisfeitos, sempre buscando o inalcançável. Porém, o que se verifica é que “*o céu [...] aguarda-os ao longo da própria vida*” (Maslow, 1996, p186). Pois experienciamos momentos de grande prazer, que, apesar de circunstanciais, nos dão sustentação para seguirmos adiante além do fato de que podem ser acessados sempre que assim o desejarmos.

Parece existir uma tendência do ser humano para buscar a plenitude, a individuação, a sua própria identidade, por meio de bons valores como a serenidade, gentileza, coragem, amor, altruísmo, bondade, entre outros.

Maslow (1996) decidiu estudar a personalidade de pessoas bem-sucedidas, com grande capacidade de pensar, escrever, compor, pintar e administrar grandes corporações. Percebeu que essas pessoas eram muito mais saudáveis, felizes e sábias do que o normal eram abertas para a vida e criavam seu próprio destino. Acreditavam nisto,

bem como no valor do *Self*, ao qual se recorria quando enfrentavam algum problema. A solução estava dentro de si mesmo na maioria das vezes. Eram pessoas, não mais que 1% da população, que “descobriram a conexão psicofisiológica sozinhas” (Chopra, 1989, p. 130).

Chopra (1989) compactua com as idéias de Maslow ao dizer que, ao contrário do velho paradigma onde a ciência menosprezava a minoria analisada, mesmo se apenas uma pessoa em dez milhões encontra a cura para o câncer ou para a aids, devemos tentar compreender que caminho de cura é esse para tentar reproduzi-lo.

Assim fez Maslow, observando indivíduos “saudáveis” e também os indivíduos normais, mas em estado de “experiências culminantes”, e descreveu 10 características do ser humano sadio. Para isso baseou-se em “caracteres objetivamente descritíveis e mensuráveis...”, como fazem os cientistas ao procurar espécimes típicos para um exemplar. Diz ele:

[...] entre as características objetivamente descritíveis e mensuráveis do espécime humano sadio contam-se:

- 1 – Uma percepção mais clara e mais eficiente da realidade.
- 2 – Mais abertura à experiência.
- 3 – Maior integração, totalidade e unidade da pessoa.
- 4 – Maior espontaneidade, expressividade; pleno funcionamento; vivacidade.
- 5 – Um eu real; uma firme identidade; autonomia, unicidade.
- 6 – Maior objetividade os e, desprendimento, transcendência do eu.
- 7 – Recuperação da criatividade.
- 8 – Capacidade para fundir o concreto com o abstrato.
- 9 – Estrutura democrática de caráter.
- 10 – Capacidade de amar, etc. (Maslow, 1969, p 189)

Maslow verificou que “a maioria das pessoas é capaz de individuação”, e, portanto, integrar esses valores ao longo do processo. É essa unidade, essa rede de intercorrelações positivas que se desintegra, se fragmenta em divisões e conflitos quando a pessoa fica psicologicamente doente, que leva o indivíduo aos valores de “recaída”. Buscamos ambos os valores em maior ou menor grau, conforme nossa necessidade, mas estão sempre presentes no comportamento manifesto.

Boff (2003) explica essa dimensão dualista do ser humano no nível pessoal através do “simbólico” e “diabólico”. Segundo ele, a dimensão simbólica é feita de amizades, de amores, de solidariedades, de uniões, e de convergências, enquanto que a dimensão diabólica, as inimizades, ódios, impiedades, desuniões e divergências.

Nesse contexto, podemos permanecer na satisfação das nossas necessidades primárias (biológicas) e, nos fixarmos nos aspectos regressivos do comportamento humano, criando dissociações de personalidade, onde o indivíduo pode até cometer crimes num momento de intensa ira, por exemplo. Este fato justifica a preocupação de Boff “com a possibilidade de o ser humano “demens”, a sua dimensão destrutiva se fazer “ecocida” e “geocida”, vale dizer, de eliminar ecossistemas e de acabar com a Terra”(Boff, 2003, p. 19).

Maslow (1996) também nos fala das necessidades secundárias, que nos levam a buscar a auto-realização, vivenciando o amor e as relações em sua dimensão afetiva. Poderíamos viver felizes e realizados, como “homens medianos” por muito tempo. Mas a inquietação que acompanha o ser humano parece conduzi-lo ao “transcendente”, à busca de aspectos mais elevados do ser.

Buscamos o sentido maior da vida que nos remete à espiritualidade com retorno aos valores mais superiores, sem a qual toda tecnologia e avanços científicos serão em si um grande mal, caso não sejam acompanhados de amorosidade, solidariedade, compaixão, ética e outros valores que caracterizam o ser saudável, (Maslowm 1996).

Maslow diz que o homem, fundamentalmente, não é moldado ou talhado na condição humana, nem ensinado para ser humano. Segundo ele o meio ambiente apenas deve possibilitar ao homem manifestar suas próprias potencialidades, que são inerentemente suas, como braços e pernas.

Baseado nos estudos de Maslow, Chopra, baseado no estudos de Maslow, nos diz: “*Quando a sociedade se elevar ao nível das melhores pessoas que já produzem, a saúde perfeita se tornará uma realidade*” (2002, p. 130). Para Chopra, o “ser saudável” é aquele que identifica seus talentos únicos e pode expressá-los com todo o seu potencial criativo. Diz ainda que, além de trazer felicidade, satisfação e realização, acaba fortalecendo seu sistema imunológico.

As idéias de Deepak Chopra foram fundamentadas a partir das antigas tradições orientais de sabedoria (fontes consideradas por Maslow como básicas para o trabalho futuro em Psicologia), pelas novas descobertas científicas e por sua experiência pessoal e profissional. Como médico cita também o exercício regular e a alimentação balanceada e preparada de forma prazerosa, estratégias para se melhorar a saúde circulatória e ainda contribuir para a diminuição da pressão sanguínea.

Chopra (1989) nos chama atenção para o sistema “mente-corpo”, para a influência que nossos pensamentos exercem sobre nosso corpo. A ciência hoje nos diz que “cascatas neuronais”, derramamento de substâncias químicas no cérebro em resposta aos estímulos do meio, os neurotransmissores, interferem diretamente em nosso corpo físico como uma rede de informações que não se limitam a mandar impulsos em linhas retas pelos axônios, mas, circulam. “[...] *inteligência livre através de todo o espaço interior do corpo*”.(Chopra, 1989, p. 81).

Mesmo tendo uma visão otimista da natureza humana e suas possibilidades, Maslow também se considerava realista, e algumas perguntas o preocupavam:

- Por que um maior número de pessoas não realiza seu pleno potencial de vida?
- O que internamente se interpõe no meio do caminho?

Em 1996 Maslow oferece uma resposta profissional e fascinante com um artigo em seu livro “Visões do Futuro”, apresentando à comunidade científica da época “O complexo de Jonas”, inspirado num personagem bíblico do antigo testamento.

A maioria dos psicólogos humanistas e existencialistas acreditava que um aspecto universal da natureza humana é o impulso de crescer e realizar-se; ser o melhor em suas potencialidades. O modelo mais útil para resolver este problema é o velho conceito freudiano que aborda a existência de um impulso e a resistência contra sua expressão real. Existiriam bloqueios, defesas que se interpõem durante este caminho até a plena realização. O medo de crescer, por exemplo. Mas, hoje em dia temos novos conceitos acerca do comportamento humano.

Percebemos que, através do chamado “inconsciente sadio”, não só reprimimos nossos impulsos negativos (perigosos ou desagradáveis) como nossos melhores e mais nobres impulsos. Por exemplo: em nossa sociedade existe um tabu generalizado sobre ternura. É comum as pessoas sentirem vergonha de serem altruístas, amorosas e terem compaixão. Podemos ver nos meninos adolescentes este comportamento, pois não querem parecer afeminados, iniciando atitudes mais rudes e frias no contato social, o que também acontece infelizmente na sociedade em geral.

Ao estabelecermos um paralelo com a Abordagem Integrativa de Vera Saldanha, que nos remete às Barreiras Grupais, que constituem oposição ao crescimento, como o cinismo, a crítica destrutiva, a indiferença, o humor mordaz, a superficialidade, o ceticismo, e outros. No ambiente escolar foram caracterizados como Bullying (provocação de um grupo sobre o outro, como no filme “Um Amor Para Recordar”).

Os indivíduos normalmente fogem de seu chamado interior assemelhando-se com o personagem bíblico Jonas. Demoram a reconhecer seu talento e colocá-lo em prática.

É comum atualmente a pessoa com maior capacidade profissional, usar de falsa modéstia ou humildade. Perde sua capacidade de expressão espontânea de dizer: “sou inteligente”; porque teme a represália de seu grupo considerá-la orgulhosa, tirando de si méritos com essa atitude.

Sem dúvida temos que ter muito amor próprio, a fim de podermos alcançar nossas metas e realizar nossos potenciais. As pessoas que não desenvolvem esse amor próprio tornam-se neuróticas, reprimidas, pois são as que mais se impressionam com a possibilidade de receber um castigo do grupo.

Este é o conflito mais freqüente em psicanálise, podendo causar até “personalidade múltipla” onde as possibilidades negadas suprimidas e reprimidas, emergem na forma de personalidade dissociada, fugindo de seu destino.

O historiador Frank Manuel também chamou esse fenômeno de “Complexo de Jonas” (Maslow, 1996). Vamos recordar o relato bíblico:

Jonas foi chamado por Deus para exercer o dom da profecia, ou seja, pregar a palavra divina, mas teve medo de fazê-lo. Tentou fugir, mas não havia como se esconder de sua tarefa. Ao final, entendendo que teria que aceitar seu destino teve que realizar o que estava sendo chamado a fazer. “Vá pregar a palavra d’Aquele que É ao povo de Nínive”. O povo de Nínive, escutando as palavras de Jonas, começou a jejuar, vestiram-se de sacos, desde o maior até o menor. E neste dia, eles ficaram todos iguais, não havia ricos nem pobres.

Assim como Jonas, todos nós recebemos uma tarefa particular que combina com nosso modo de ser. Cada vez que nos afastamos deste chamado interior, provocamos reações neuróticas, psicossomáticas de todos os tipos. Ao invés de avançarmos para a auto-realização, ficamos perdidos e paralisados no meio do caminho.

1. Educação e valores - Abraham Maslow

Maslow (1994) ressalta a necessidade de uma integração da comunicação interna e externa, sendo fundamental o estudo da personalidade. Sustenta que as maiores dificuldades em comunicação seriam as barreiras dentro das pessoas. Estas partes internas foram chamadas por ele “instintóides”, é um fenômeno biológico da nossa natureza, em que a cultura não pode eliminar, mas reprimir.

Constituem, ainda, aspectos emocionais como, imaturidade e maturidade, exigências racionais e impulsividade, necessidades sociais e espirituais. São características intrínsecas, que determinam o ser humano de forma geral. Contudo, baseado no aprendizado intrínseco é que o ser humano desperta as próprias potencialidades e valores internos.

Como as dificuldades internas são paralelas às externas, justifica que a medida que o ser se integra e se liberta dos conflitos e divisões internas, melhorara sua comunicação com o meio exterior. É interessante frisar sua frase a seguir: *“As partes rejeitadas não deixam de existir, não morrem por melhor que se sepultam”* (Maslow 1994 p.157).

Enfatiza a saúde psicológica da pessoa sã que é mais espontânea, expressiva, fácil no trato, honesta em seus princípios, tendo uma percepção melhor de si mesma e de seu semelhante. Estes aspectos facilitariam a recepção e emissão da comunicação e integração com seus pares e nos apresenta educação como um meio que favoreça o desenvolvimento da natureza superior do indivíduo, permitindo a descoberta de seus valores mais elevados.

Para ele a meta da educação é levar o indivíduo a auto-realização, a ser plenamente humano e ser melhor do que se é capaz. Esta possibilidade de sermos infantis, travessos e, ao mesmo tempo, cidadãos sóbrios, responsáveis e ficarmos

atentos ao nosso mundo interior assim como ao gozo, à poesia e sensações do mundo exterior, nos abre para a transcendência da dicotomia presente em pessoas auto-realizadas.

Em sua teoria de educação criativa, humanista, verbal e não verbal (arte/dança) deve-se dar atenção especial aos valores superiores e facilitar sua emergência. Os educadores além de ensinarem inúmeros, conhecimentos, deveriam colocar mais foco no porque e para que estariam ensinando determinada matéria, visando sempre o pensamento do educando, sua conduta e comportamento.

Este novo tipo de ser humano orientado no processo humanista possibilitaria um desabrochar de pessoas criativas, espontâneas, expressivas, improvisadoras e confiantes, corroborando de maneira significativa para uma sociedade saudável e ética.

Dentre os atributos da psique humana explorados por Maslow ressaltamos o que ele denominou de criatividade primária, aquela que surge do inconsciente, que é a fonte de novas descobertas e herança de todas as crianças. Já criatividade secundária é toda classe de produtividade, a realidade no qual se concretizam as idéias. Conforme ele deixou: “[...] *as escolas devem ajudar as crianças a olharem dentro de si mesmas, e deste auto-conhecimento se deriva uma série de valores.*”(Maslow 1990 p.181).

Observamos em suas contribuições a dimensão da unidade entre educando e educador, e destes com a sociedade e vice versa. Valoriza as potencialidades humanas e ressalta e que é a partir do próprio educando que se inicia o processo de ensino e aprendizagem. Pois, para ele, todo ser humano tem em sua natureza um impulso ao crescimento e à transcendência.

2. Educação Sathya Sai Baba: sobre Valores Humanos para crianças e jovens

Fazendo um paralelo entre o programa em Valores Humanos de Sathya Sai Baba e de Maslow podemos observar que ambos têm uma visão humanista e a preocupação

em criar uma sociedade melhor, dando sempre prioridade a descoberta e incentivo dos valores humanos inerentes aos seres.

Segundo Priddy (2002), Sathya Sai Baba educador indiano, premiado em 2000 como Homem da Paz do Ano pela UNESCO, nos diz que a educação é uma preparação para a eterna busca por auto-conhecimento e pelo sentido da vida. Isso envolve viver de acordo com o que é certo, bom, verdadeiro e belo ao invés de ser preparado primeiro para ganhar dinheiro. Educar para que se produzam bons cidadãos e uma boa sociedade, não apenas bons cérebros.

As pessoas tidas como educadas e diplomadas pelo modelo cartesiano, com uma formação universitária, não tem nem sinal do auto-conhecimento e nem qualidades que seriam inerentes ao ser humano, como; misericórdia, solidariedade ou compaixão.

O amor significa o sentido de inter-relacionamento e envolvimento do indivíduo com a comunidade, o que o faz reconhecer o parentesco que existe entre ele e os outros. Para Sai Baba a educação espiritual não é uma disciplina distinta e separada, mas sim parte integrante de todos os tipos e níveis de educação.

Deve-se indagar: Por que é que com a educação superior sendo mais acessível no mundo todo, do que em qualquer outra época, muitos problemas humanos terríveis e crises reais estão longe de serem resolvidos e reconhecidos?

As universidades de hoje converteram-se em fábricas que produzem graduados, o que não pode ser o verdadeiro propósito da educação.

A visão psicanalista da ciência e o orgulho do “know-how” intelectual acrescentaram à aridez, ou melhor, ainda, alienação do coração no sistema educacional vigente. A Educação deve reforçar as fontes de alegria, amor e paz de espírito que são inerentes ao coração, e poderíamos dizer, à alma humana.

Destes milhares de alunos do Programa Sathya Sai Baba sobre Valores Humanos implantados em 157 países, muitos estão para assumir posições de influência e poderão começar a limpar as nações de corrupções generalizadas, opressões e muitas outras doenças morais. Eles abrirão caminho para o resto do mundo em uma nova era de paz e desenvolvimento espiritual.

3. Educação para o Ser Integral

Um novo paradigma educacional emerge nesse sentido, a relevância deste tema resulta de um conjunto de mudanças na realidade planetária que temos assistido. O homem, que se viu como centro do universo, mostrou também sua imensa capacidade de autodestruição através de lutas insanas pelo poder e, pior, cometendo homicídios em massa em nome de ideais religiosos. Este mesmo ser, detentor de ilimitada criatividade, foi capaz de levar seu planeta a uma devastação sem precedentes na história da humanidade.

Consideramos de extrema relevância a indagação de Leonardo Boff que nos diz: *“Como construir o humano se nele convivem o anjo da guarda e o diabo exterminador?”* (1998, p. 19). E continua: *“Precisamos construir pontes, integrando nossas dimensões opostas [...] numa lógica dialógica que se realiza estabelecendo conexões em todas as direções”* (Boff, 1998, p.21).

No processo de globalização competitiva em que nos encontramos, já não há barreiras físicas, já sentimos a teia de que somos formados. Devemos, pois, passar à globalização cooperativa onde, *“[...] estamos todos sob o mesmo arco-íris da solidariedade, do respeito e valorização das diferenças e movidos pela “amorização” que nos faz irmãos e irmãs...”* (Boff, 2003, p. 46).

Somos filhos e filhas da Terra, com a qual temos, ao longo desses 15 bilhões de anos, misturado nossas matérias mais básicas. Fazemos parte de um todo, do qual

somos co-criadores. Ansiamos por um mundo mais ético, sustentável e amoroso, integrando o feminino, esquecido numa civilização patriarcal, reducionista e dualista. Segundo Leonardo Boff (2003), o novo ser deverá criar condições materiais, culturais e espirituais, que garantam o destino humano, articulado com o destino do planeta.

A educação humanista de Maslow ajudaria os indivíduos a se libertarem dos condicionamentos impostos pela cultura, desabrochando o sentimento de amor pela humanidade. Nesse sentido, sentimos que a educação para o ser integral pode nos trazer a re-ligação com nosso ser mais essencial, o respeito e a sacralidade, perdidos em detrimento dos avanços tecnológicos.

As crianças, segundo Maslow, têm facilidade em vivenciar experiências culminantes; deve-se evitar impedi-las, tornando a aprendizagem uma experiência de prazer, acrescida de segurança, dignidade, amor, respeito e estima. Incentivar o equilíbrio entre liberdade e o controle, mas evitando-se a repressão. A educação seria dirigida ao desenvolvimento do caráter das pessoas, mais do que só um processo de aprendizagem, colocando-se sua atenção no aqui e agora ou na capacidade de ver, ouvir e expressar o que está ocorrendo no momento presente.

Segundo os conceitos de Maslow (1996), uma escola humanizada, cuja pedagogia segue uma abordagem holística, pode-se incluir a Psicologia Transpessoal em sua Abordagem Integrativa, proposta por Vera Saldanha numa área do conhecimento transdisciplinar, a transdisciplinaridade.

A partir de sua experiência na clínica e na formação de profissionais de diversas áreas tornando acessível a Psicologia Transpessoal para todos que buscam o “terceiro incluído”. Saldanha (2006) sistematizou o processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser em sete etapas (reconhecimento, identificação, desidentificação, transmutação, transformação, elaboração e integração) permeadas por quatro níveis de percepção

existentes (razão, emoção, intuição e sensação). Há um corpo teórico evidenciado sob esse enfoque constituído por cinco elementos que são: conceito de unidade, conceito de ego, conceito de vida, estados de consciência e cartografias da consciência que se articulam dinamicamente no eixo evolutivo e experiencial.

Conhecendo esses conceitos e a vasta gama de vivência aplicadas às diferentes disciplinas propostos por Saldanha (2006), compreendemos que a transdisciplinaridade pode ser uma diretriz extremamente eficaz, no processo educacional contemporâneo. Esta abordagem garante um processo de aprendizagem criativa, auto-organizadora onde, o elemento norteador é o aluno e o aprender obedece a um fluxo. Moraes; La Torre (2004) nos lembra que cada viajante descobre o caminho ao caminhar.

O surgimento da interdisciplinaridade, abordagem que já faz parte das teorias educacionais atuais, o qual se deu em resposta à fragmentação pela qual passaram as ciências, com a necessidade de diálogo entre as disciplinas que surgiram por consequência. Outras noções correlatas foram formadas, como a intradisciplinaridade, que corresponde à relação interna entre a disciplina “mãe” e a disciplina “aplicada” e pluridisciplinaridade, onde a natureza do próprio fato ou ato educativo exige uma compreensão de várias disciplinas.

Mas foi a interdisciplinaridade, na década de 80, que trouxe a integração curricular, onde não bastava apenas integrar conteúdos, mas buscar envolvimento, atitude de busca, reciprocidade diante do conhecimento, ação que se desenvolve num trabalho cooperativo e reflexivo. Havia a necessidade de posicionar-se diante da informação, de interagir de forma crítica e ativa, com o meio físico e social; trabalhar as disciplinas de forma coletiva preservando seus interesses próprios, utilizando-se dos temas transversais como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, entre outros.

Capra (2002), ao se referendar as décadas vindouras, prenuncia que a sobrevivência da humanidade irá depender da nossa capacidade de compreender e conviver com os princípios básicos da ecologia. Segundo ele, a “eco-alfabetização” é condição básica para a qualificação de líderes em todas as esferas e a parte mais importante da educação em todos os níveis. Esse sistema traz uma pedagogia real de contato do aprendente com a natureza que, desde os seus primórdios sustenta a vida, hoje sabemos, “[...] *pela organização em redes*” (Capra, 2002, p. 240).

Moraes; la Torre (2004), também dão ênfase à educação ambiental ou ecológica como tema do presente e do futuro, sinalizando para uma educação que prepare o ser na dimensão do saber e da responsabilidade em relação ao planeta que é sua casa.

[...] formar pessoas que respeitem a vida, que compreendam as diferentes formas de interdependência existente entre os seres que habitam o planeta para que todos se sintam responsáveis pela vida na terra, em todas as suas manifestações (Moraes; la Torre, 2004, p. 137).

Estes postulados nos levam a considerar o mundo quântico em que nos situamos hoje, princípios básicos da física quântica se resumem em cinco pontos:

1. No reino quântico não há objetos fixos, apenas possibilidades;
2. No reino quântico tudo está entrelaçado e forma algo único, indivisível;
3. Os avanços espetaculares são um aspecto do reino quântico; quem dá tais saltos possui a capacidade de ir de uma localização no espaço ou no tempo para outra, sem ter de passar por nenhum outro lugar ou época nesse ínterim;
4. Uma das leis do reino quântico é o Princípio da Incerteza, que estabelece que um fato é uma partícula (matéria) e uma onda (energia) simultaneamente. Sua intenção determina se o que você vê é partícula ou onda;
5. No reino quântico, é necessário um observador para se criar um fato. Antes de uma partícula subatômica ser observada, ela só existe de forma virtual; todos os fatos são eventos virtuais até o momento em que são observados (Chopra, 2002 p. 20).

Dentro desse novo paradigma devemos considerar a multidimensionalidade do ser, que amplia seus cinco sentidos para o desenvolvimento das percepções de sua intuição, espiritualidade, emoções e sentimentos no processo de elaboração do conhecimento.

Na evolução do conhecimento disciplinar para a transdisciplinaridade, observamos características do pensamento sistêmico¹ assume lugar privilegiado, explicar algo implica em considerar todo o contexto deste conhecimento. “*A transdisciplinaridade transforma a arrogância do saber na humildade da busca*” (D’Ambrosio in Silva, 2004, p. 66).

Nesse sentido a transdisciplinaridade poderá embasar trabalhos no processo de aprender, visto que o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Jacques Delors (2000) aponta para Os Quatro Pilares da Educação, pautados em: aprender a aprender..., aprender a fazer..., aprender a viver... e aprender a ser...”. (Silva, 2004, p. 55).

Desde 1992 a UNESCO vem apoiando manifestações ligadas a transdisciplinaridade pelo mundo, até que em 1994 se deu o primeiro Congresso Mundial sobre transdisciplinaridade, ocorrido em Portugal, que culminou na execução da “Carta da transdisciplinaridade”, um contrato moral de atitudes compatíveis com nosso tempo, que são citadas ao longo do nosso trabalho.

Ao aprender sozinho, se utilizando da tecnologia na pesquisa, o aluno será capaz de refletir, conectar idéias e ter visão crítica, desenvolvendo habilidades para atuar em diversas situações, bem como no trabalho em grupo. Faz se necessário desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências. “*Ah! outro: esse difícil, este lado de mim que não sou eu. Como olhar-te, outro e te querer neste rosto que eu sou, e não é meu?*” (Brandão in Silva, 2004, p. 143).

Cabe aos educadores, gestores e facilitadores considerar tais processos e estimular esta rede de trocas. Acerca do papel do professor nos convém refletir sobre: “*Se nos encontramos, hoje, num sistema arcaico de ensino, baseado no velho*

¹ O pensamento sistêmico se fundamenta nas inter-relações de seres vivos e meio ambientes numa perspectiva de redes (Silva, 2004, p. 66).

paradigma cartesiano, onde a distância entre professor e aluno é tão grande, há que se pensar de forma emergencial, na saúde integral do professor” (Goleman, 2006, p. 273).

Segundo Goleman (2003), o estresse manifestado pelos cuidadores acelera a velocidade do envelhecimento celular, aumentando em anos sua idade biológica. O professor, então, intensifica a fragmentação no nível de si mesmo e do aluno e se sente desmotivado, decepcionado, o que desencadeia a insatisfação emocional. Urge que os professores atuais procurem ao menos seus grupos de apoio, enquanto estamos na fase de transição de paradigma e que tenham o apoio de suas instituições no sentido de capacitar esse profissional à nova realidade.

Vê-se, então a necessidade urgente de uma escola geradora de mudanças, dotada de uma pedagogia transpessoal, com métodos interativos e criativos, que oportunizem o treino de reflexão e de observação do sentimento tanto do professor quanto do aluno, tornando as críticas mais afetivas, dando sentido às práticas do dia a dia, permeando um o caminho do outro. O objetivo é levar o professor a realização pessoal e, conseqüentemente, a realização profissional e, á partir daí, contagiar o aluno rumo ao ser.

As crianças e os professores são igualmente inteligentes e igualmente capacitados em seu emocionar, embora distintos em suas preferências e na direção de suas curiosidades, bem como em seus hábitos e no fazer e no pensar, porque tiveram histórias de vida diferentes (Maturana, 2003, p. 16).

Para Maturana (2003), o aprendizado deve ser pautado pela biologia do amor, assim o aluno estará mais apto a estabelecer metas e fazer escolhas baseadas na ética, numa corporeidade que permeia não só a si mesmo, mas também o caminho do outro, dentro de um processo terciário, que vivencia prazer e consciência. *“Se quiser conhecer a emoção, observe a ação; se quiser conhecer a ação, veja a emoção”* (Maturana in Moraes; la Torre, 2004, p. 58).

Tornam-se emergentes profundas transformações nos processos educacionais, para que assim, possam ser satisfeitas plenamente as necessidades dos seres do terceiro milênio. Faz-se necessário:

Educar para o re-encontro do EU com a Natureza nos leva a refletir sobre a concepção de que somos parte de Gaia (visão ecossistêmica da Terra como um sistema vivo e que obedece à ciclos contínuos), e como tal, a importância de educar para a sensibilidade, para o amor, para a conexão do ser humano com ele mesmo e com o meio planetário e cósmico (Silva, 2004, p.169).

Que se institua nas escolas o seguinte anúncio: *“Prezados alunos e professores: sintam-se livres para se tornarem pessoas com sorriso amplo e bom humor e preencham todos os espaços dessa escola com alegria”* (Silva, 2004, p. 93).

Concluimos ao longo desta pesquisa que a educação transforma o indivíduo ao nível do ser, ao mesmo tempo em que ele pode buscar essa transformação em direção ao ser superior, bem como satisfazer suas metanecessidades através da educação. Verificamos que as contribuições da psicologia humanista de Maslow, Maturana, Silva, Priddy e a sistematização da Abordagem Integrativa da Psicologia Transpessoal, possibilitam essa educação que vai além, através e entre as disciplinas existentes, e é perfeitamente aplicável nos dias atuais.

Fonte:

SILVA, Arlete da. **Valores humanos e transformação num contexto transpessoal**. Alubrat & Cesblu : Campinas, 2008. Cap. IV, p. 79-95.